



REGISTO DE ACREDITAÇÃO: CCPFC/ACC-78308/14
ECTS / CRÉDITOS: 2 ECTS / 2.1Créditos
DURAÇÃO: 52 Horas
DOCENTE: [Susana Henriques](#)
FORMADORA: Paula Maria Pereira da Silva
INÍCIO: 07 de março a 07 de maio de 2016
CANDIDATURAS: até 29 de fevereiro de 2016
CUSTO: 120€

ENQUADRAMENTO

É possível observar-se, no discurso educativo dos últimos tempos, que o termo “autoavaliação de escolas” se utiliza cada vez com maior frequência, associado por um lado a uma obrigação no cumprimento de normativos, nomeadamente da Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro, a uma prestação de contas à sociedade e, por outro lado, como uma necessidade interna das escolas para a sua autorregulação.

Valorizando-se a autoavaliação como “um meio de propiciar e favorecer o desenvolvimento pessoal e coletivo (cognitivo, moral, emocional, relacional (...), como um instrumento de promoção de aprendizagens críticas, reflexivas e de melhoria” (Afonso, 2002, p. 31), os professores podem encontrar na autoavaliação, com recurso ao Modelo CAF (*Common Assessment Framework*), uma excelente oportunidade de aferir e retificar os seus projetos de ação (saber aonde se chegou, por que caminhos e de que modo) ou, inclusivamente, de aperfeiçoar o seu próprio desenvolvimento profissional.

Será pois importante que este processo seja visto como uma exigência da própria escola, com o desígnio não só de ensinar, mas sobretudo aprender, para agir e inovar. Melhorar qualitativamente o ensino que se ministra nas escolas, associada ao legítimo direito da comunidade educativa em conhecer o grau de consecução dos objetivos propostos, converte a autoavaliação da Escola numa prioridade.

DESTINATÁRIOS

Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

(Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação não releva para a progressão em carreira).

ÁREA DE FORMAÇÃO: a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino.

COMPETÊNCIAS

Com esta ação, pretende-se:

- capacitar os formandos para reconhecerem no processo de autoavaliação das escolas uma estratégia conducente a uma mudança e melhoria de práticas em contexto escolar;
- dotar os formandos de estratégias/ práticas de implementação de um processo de autoavaliação das escolas, nomeadamente com recurso ao Modelo CAF;
- capacitar os formandos para elaborarem planos de melhoria.

CONTEÚDOS

Tema 1 - Avaliação interna e avaliação externa das escolas.

Tema 2 - As exigências de qualidade, mudança e melhoria.

Tema 3 - A autoavaliação no âmbito de uma autonomia decretada e/ou construída.

Tema 4 - Modelos de autoavaliação de escolas: o Modelo CAF

Tema 5 - Planos de melhoria.

METODOLOGIA

Esta ação de formação desenvolve-se em regime de ensino *online*, através da utilização da plataforma *Moodle*, privilegiando-se a comunicação assíncrona.

Tendo por enquadramento os processos de ensino e de aprendizagem uma permanente supervisão *online*, os formandos elaboram as tarefas propostas pela equipa

docente: análises críticas, reflexões, protocolos, etc., que serão objeto de avaliação e/ou classificação.

AValiação

A Avaliação é feita de acordo com o modelo pedagógico da Universidade Aberta, contemplando a realização um trabalho final individual.

Ir-á ser usada uma classificação qualitativa e quantitativa, de acordo com a nova redação dada ao nº 3 do artigo 13º do RJFCP, obtida pelo formando, segundo a seguinte escala de classificações de 1 a 10 valores, devidamente ponderada:

- EXCELENTE: de 9 a 10 valores
- MUITO BOM: de 8 a 8,9 valores
- BOM: de 6,5 a 7,9 valores
- REGULAR: de 5 a 6,4 valores
- INSUFICIENTE: de 1 a 4,9 valores

Aos formandos Aprovados com a classificação mínima de 5 valores (REGULAR) será atribuído o número de créditos previsto para a ação de formação frequentada.

BIBLIOGRAFIA

Alaiz, V., Gois, E., & Gonçalves, C. (2003). Auto-avaliação de escolas. Porto: Edições Asa.

Barroso, J. (1996). O Estudo da Autonomia da Escola: da Autonomia Decretada à Autonomia Construída. In Barroso, João (Org.). O Estudo da Escola. Porto: Porto Editora.

Bolívar, A. (2003). Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Porto: Edições Asa.

Casanova, M. A. (1993). Supervisión Educativa y Evaluación. In Fierrez, E. S. (1993) Fundamentos de Supervisión Educativa. Madrid: Editorial la Muralla.

Casanova, M. A. (2007). Evaluacion y Calidad de los Centros Educativos. Madrid: Editorial la Muralla.

Clímaco, M. C. (2005). Avaliação de Sistemas em Educação. Lisboa: Universidade Aberta.

Fernandes, M. (2000). Mudança e Inovação na Pós-modernidade - perspectivas curriculares. Porto: Porto Editora.

Garcia, E. G. (1998). Evaluación de la Calidad Educativa. Madrid: Editorial la Muralla.

González, M.T. & Escudero, J. M. (1987). Innovación educativa: teorías y procesos de desarrollo. Barcelona: Humanitas.

Marchesi, A. (2002). “Mudanças Educativas e Avaliação das Escolas”, in Azevedo, Joaquim (Org.) (2002) Avaliação das Escolas: Consensos e Divergências. Porto: Edições Asa.

Marchesi, A. & Martin, E. (2003). Qualidade do Ensino em Tempos de Mudança. Porto Alegre: Artmed.

Nóvoa, A. (1988). Inovação para o sucesso educativo escolar. Aprender, Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre.

Documentos online, a disponibilizar na plataforma.



Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV)

[Formulário de Contacto](#)